



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

IMPACTOS DO HIV/AIDS: O REFLEXO DA SOROPOSITIVIDADE NA VIDA COTIDIANA DA MULHER MONTES – CLARENCE

Autores: JULIA GOMES ZUBA, IARA SANTOS FERREIRA, MARIA DA LUZ ALVES FERREIRA

IMPACTOS DO HIV/AIDS: O REFLEXO DA SOROPOSITIVIDADE NA VIDA COTIDIANA DA MULHER MONTES – CLARENCE

Introdução

Este trabalho é fruto do Projeto de Pesquisa “O Processo de Feminilização da AIDS na Cidade de Montes Claros – MG pela Perspectiva das Relações Sociais de Gênero: Uma Proposta de Intervenção e Pesquisa”. E para este trabalho fizemos um recorte e discutiremos o reflexo do HIV/AIDS na vida das mulheres que são diagnosticadas soropositivas, buscando compreender como é conviver com a doença cotidianamente e quais as consequências desse diagnóstico na vida social dessas mulheres. A AIDS é considerada ainda na atualidade uma doença fatal, pois no imaginário social pode causar intensa agonia, tortura, angústia, antes, durante e após o diagnóstico. E esse sofrimento é prolongado no decorrer do tratamento, bem como na convivência com amigos e familiares, uma vez que esta ainda é uma doença sem cura. Diante da descoberta da referida doença, o portador vai enfrentar exigências da sociedade por seu comportamento de vulnerabilidade a doença. A mulher em especial, por conta dos costumes do perfil de sociedade patriarcal, será cobrada ainda mais, porque levará a pensar sobre os seus comportamentos sexuais, e sua ética sendo relacionada aos seus parceiros sexuais perdendo o status de mulher composta e direita, como instituiu o formato de mulher patriarcal, que é organizada, culta e mãe de família.

Material e Métodos

O trabalho tem por objetivo central apresentar uma discussão acerca dos impactos e reflexos da soropositividade na vida cotidiana das mulheres residentes na cidade de Montes Claros – MG. Quanto à metodologia utilizada, optamos pela combinação da pesquisa quantitativa e qualitativa, o objetivo da combinação é a análise das representações da mulher na história, explicitada por autores que referendam essa temática. Nela, são feitas distinções entre os gêneros masculino e feminino não apenas no aspecto físico-biológico, mas principalmente a partir de questões discriminantes construídas e foi realizado o levantamento de dados secundários sobre a problemática. Na parte qualitativa foi realizada uma análise de falas de mulheres soropositivas que participaram do grupo focal.

Resultados e discussão

Situado ao Norte do estado de Minas Gerais e localizado na Bacia do Alto São Francisco, encontramos o município de Montes Claros. Com população de 361, 915 habitantes, é considerado um dos municípios com maior número de habitantes do estado de Minas Gerais, adquirindo a sexta posição segundo levantamento de 2010 do IBGE.

Montes Claros além de contar com as BR's, é constituída por várias estradas vicinais, que ligam a sede do município aos distritos e diversas comunidades rurais o que a torna uma cidade de referência regional na prestação de serviços da saúde.

De tal modo, devido à cidade possuir grande fluxo e passagem de pessoas, pode-se notar nos últimos anos um aumento de sua população. Sabemos que esse aumento nunca vem sozinho, além do crescimento dos setores industriais, desenvolvimentos na educação, no comércio, têm também um aumento na violência e de doenças. Assim sendo a vigilância epidemiológica tem encontrado dificuldade para realizar o tratamento de surtos de doenças como; dengue febre amarela, HPV, tuberculose, H1N1, dentre outras.



FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Além de ser um Macro Pólo de atendimento de Saúde do Norte de Minas, é também Pólo-receptor de pacientes em tratamento de IST/HIV/AIDS de todas as micro regiões. Sendo assim:

"Tem-se o Hospital Universitário Clemente Faria, que conta com uma equipe de necessárias ao soro-positivo; o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) onde os usuários recebem atendimento individualizado fazem exames de sangue e recebem preservativos mensalmente; e o Grupo de apoio e prevenção e aos Portadores da AIDS (GRAPPA), entidade civil, filantrópica e única instituição em gênero nesta região a atender a respectiva população, com trabalhos de prevenção e acompanhamento, possibilitando a diminuição da epidemia de HIV/AIDS nesta região. (BORGES, 2009, p. 41)"

Em relação ao processo de feminização da epidemia, importante observar que nos anos de 1990, 1992, 2002, 2004, 2006 e 2009 a quantidade de mulheres detectadas com vírus conseguiu superar os números em relação aos homens. Mas vemos que entre 2012 e 2013 há um declínio no número de homens para cada mulher. Assim sendo, encontramos o foco do nosso estudo, que tem grande relevância e gera grandes impactos na realidade vivida pelas mulheres deste município, e seus reflexos na sociedade.

Após levantamento de dados realizados na Secretaria Municipal de Saúde, com objetivo de mostrar a quantidade de pessoas contaminadas pelo HIV, foi constatado que a região possui aproximadamente 600 adultos soro-positivos, dos quais apenas 303 residem em Montes Claros, sem contar às pessoas que por receio de preconceito não realizam o exame e conseqüentemente não fazem o tratamento.

O HIV/AIDS é considerada ainda na atualidade uma doença fatal, pois no imaginário social pode causar intensa agonia, tortura, angústia, antes, durante e após o diagnóstico. E esse sofrimento é prolongado no decorrer do tratamento, bem como na convivência com amigos e familiares, uma vez esta ainda é uma doença sem cura.

Diante da descoberta da referida doença, o portador vai enfrentar exigências da sociedade por seu comportamento de vulnerabilidade a doença. A mulher em especial, por conta dos costumes do perfil de sociedade patriarcal como mencionado anteriormente, será cobrada ainda mais, porque levará a pensar os seus comportamentos sexuais, e sua ética sendo relacionada aos seus parceiros sexuais perdendo o status de mulher composta e direita, como institui o formato de mulher patriarcal, que é organizada, culta e mãe de família.

Deste modo, perante estes costumes sociais, quando a mulher soropositiva descobre o seu diagnóstico, vai suscitar questionamentos de que ela leva uma vida sexual ativa, o que conseqüentemente lhe trará o problema de ter que conviver com vários preconceitos e críticas, que a julga ser uma mulher epicena com vida sexual desregrada, que a levou a essa situação.

A partir de todo estudo feito ao longo do projeto raiz, e com o grupo focal de mulheres, ficou evidente que a mulher além da soropositividade, tem vivido em contextos de vulnerabilidade, deixando-as mais suscetíveis à infecção pelo HIV/AIDS. Verificamos ainda que houve um aumento progressivo do número de casos de mulheres com HIV/AIDS por municípios, ou seja, há pelo menos um caso diagnosticado de mulher infectada com o vírus nos municípios brasileiros. O que indica que o processo de interiorização vem acompanhado por um processo de feminização da epidemia. Apesar desse processo se apresentar de maneira diferenciada nas várias regiões brasileiras, com concentração em algumas, principalmente as zonas que há grande mobilidade populacional. Assim como a cidade de Montes Claros está situada em uma área de grande fluxo populacional, ela se enquadra nestes municípios onde cada vez é maior o número de pessoas com HIV/AIDS.

Considerações

E por fim, ficamos cientes da relevância desses nossos estudos como uma apresentação das mulheres vulneráveis ao HIV/AIDS, e, especialmente as que convivem com o vírus. Isso se faz necessário para ultrapassar as normas de gênero, e é essa a superação que deixará a relação entre os sexos mais igualitária, até mesmo com relação aos problemas com a saúde.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de Minas Gerais, pelo apoio financeiro.

Referências bibliográficas



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

BORGES, L. P. Um olhar sobre a Feminização da AIDS no Município de Montes Claros - MG. Instituto Educacional Santo Agostinho, IESA, Montes de Claros (MG), Brasil. 2009.

BORGES, L. P.; FERREIRA, M. L. A. **Relações de Gênero e Sexualidade: Uma abordagem sobre o processo de Feminização da AIDS.** IV Congresso em Desenvolvimento Social - Mobilidades e Desenvolvimentos, 2014.